

DAVIS & GOLIAS

O que você não sabe enquanto soca a bichinha nos confins da madrugada A bichinha que você caçou na rua A bichinha que não te fez nada e cuja natureza não tem poder de alterar a sua é que você tem que foder essa viadagem moderna, porra! Porque isso tem que acabar, porra! Tem que enfiar a decência goela abaixo, porra! Tem que virar homem, porra! Tem que descer o cacete, porra! Tem que meter o respeito, porra! Tem que cair de pau nessa falta de vergonha, porra! E socar e socar, porra! Socar, socar, socar entre os gemidos de dor até o calor de sangue espirrar... Eu sei por que você faz isso, Viu sua loca!



Do livro Evangelhos Pandêmicos – Luís Mingau

SHAKESPEARE

Ana Laura

Ser ou não ser
Eis a questão
Se eu for quem eu sou
Libertarei meu coração?

Se eu viver como eu quero
Respeitando os meus desejos
Conseguirei ser feliz,
Sem sofrer preconceitos?

A minha mente relutante
Tenta negar meu passado
Mas quando a alma pede
O corpo exige ser amado

A arte nos preenche
Nos ensina o auto conhecimento
A vida é muito preciosa
Para vivermos em sofrimento

Ser ou não ser
Eis o real mistério
Serei quem eu sou
Independente dos seus critérios

Mulheres de luta

VIAJANTE DO TEMPO

Vilmara Capanema

Os pássaros lá do alto nem imaginam que são observados por olhares admirados. Apenas voam... Aqui embaixo, a contemplar, sou um pássaro sem asas que consegue voar o voo mais lindo que existe.

Sou viajante do tempo, viajo com as asas do pensamento. Irrecusável é o convite para o voo de liberdade. Ali mesmo fecho os meus olhos e alço voo, lado a lado, na imensidão do céu. O pensamento é o voar da alma, que se recusa a ficar em terra firme.



SERMÃO DO VALE

Thiago

Mulheres, homens, cis e trans e não Binários querem paz e querem vida E querem não sofrer um mal sermão De gente que olha torto a vida ouvida. Pois lance a pedra quem se nunca peca Indignos, falsos, estes nunca foram Se nunca trate como má boneca A quem por nada os vís por mal defloram. Bondade faz-se sempre em bom respeito Amar os outros como a si nos atos Se faz melhor que o puro preconceito De quem, no fim, se não calçou os sapatos! No fim, um ódio contra um inocente Se faz, pois, coisa em Deus ou da serpente?

é foda, o que você merece
meu bem
é foda, o que eu mereço
David Dioli



Do livro Evangelhos Pandêmicos – Luís Mingau

SHAKESPEARE

Ana Laura

Ser ou não ser
Eis a questão
Se eu for quem eu sou
Libertarei meu coração?

Se eu viver como eu quero
Respeitando os meus desejos
Conseguirei ser feliz,
Sem sofrer preconceitos?

A minha mente relutante
Tenta negar meu passado
Mas quando a alma pede
O corpo exige ser amado

A arte nos preenche
Nos ensina o auto conhecimento
A vida é muito preciosa
Para vivermos em sofrimento

Ser ou não ser
Eis o real mistério
Serei quem eu sou
Independente dos seus critérios

Mulheres de luta



ARTEFERIA

@coletivo.arteferia - Face: ArteFeria Poesia
Ano 04 - Edição 10 - Fevereiro/Março/Abril - 2023

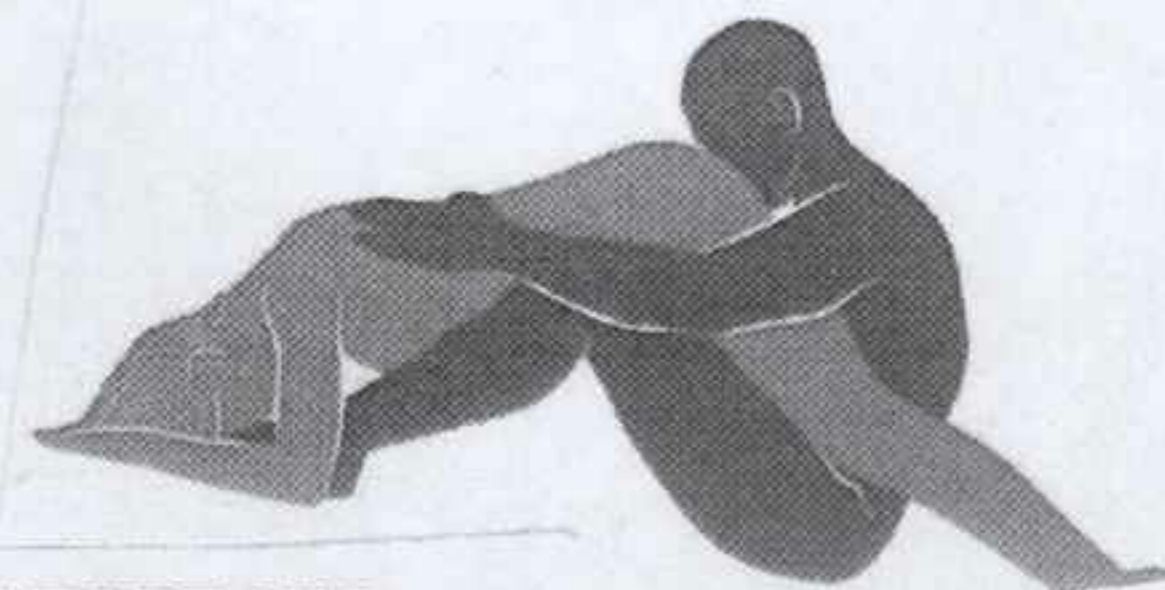
INEXORÁVEL DESTINO

Weverton Duarte Araújo

Queria gritar pra te abalar os tímpanos a esmo Não pra te ferir, mas pra te fazer lembrado Que tu não és o que acreditas ser, nem serás Que tu não amas a ninguém, mas só a ti mesmo Porque é assim que foste desenhado E o que nem sabes que buscas, jamais acharás.

Queria que ouvisse a voz que vem daí de dentro Que te compele à fúria de lutar contra a morte E conhecesses o que diz teu interior sem tempo Sem passado ou presente, sem futuro, sem sorte. Mas o que ele fala destrói teu eu, corrói teu chão Te desafia na tua fraqueza, e ele é forte E te aflige todo dia ao tocar-te a pulsão.

Tenho pena de ti homúnculo dentro de mim Que não sabe bem se é fêmea ou se é macho Que não conhece o começo, nem domina o fim E do desejo sem cura é eterno capacho.



O FÍSICO E O ABSTRATO

Silvio Faria Novais

No pequeno tamanho do quarto É imensa a solidão - no abstrato Não há nesse ponto divisão Muito menos faço canção!

MAIS VALIA

Lucas Galvão

Todo o dinheiro que ganhou no mês não pagou o prato de comida onde ela trabalhava limpando o chão dizem que é caro porque o chão era muito limpo.

DEUS É MULHER!

Marcelo Martins Corrêa

Num bailado cósmico Anuncia um movimento único Primórdios do nascer e colher Segredo invencível da mulher

Dança da celebração da vida Amor potente nesta corrida Música celestial e etérea Amor que deixa a cabeça aérea.

Visão plena e uniforme Não cabe na mão, coração enorme Segredo de Ísis sem o véu São mistérios entre a terra e o céu.

Gerou sete musas de seu ventre Caminhou no oceano e no oriente Doce e suculento é seu fruto Assemelha-se à ouro bruto

Afrodite, Minerva e Hipátia Magas da ciência e sabedoria Superaram toda selvageria Dos incendiários egoístas



GÊNERO

desceu da favela

APOIO



CARTA ABERTA AOS LEVITAS

Thiago

Pois não se deitará um homem com varão,
Mas quem se importará com isso? O racional,
Um ético, ou o covarde em julgo, pois, que, em vão
Odeia sem motivo o bem, pois, ante o mal?

Jesus, se lhe ordenasse a morte de um querido,
Farias com pesar? Ou não? Ou na alegria?
Arão, que se chorou, com âmago partido,
Ou o grande "citador", que lia a letra e ria?

O choro do inocente é sonho do diabo
Os queer, no seu total, são sempre massacrados
Por "gente de bondade" e corações travados

Um sonho de um amor, por fim, sempre desabo
Chorando a cada gay que fora sepultado
Por puro mal dizer de uns homens desalmados.



No mais:
Educação Sexual
que não se dá na escola,
se dá em casa.
É só olhar nos jornais.

luaR

O NOVO FEMINISMO

diferença



Arquiv

David Dioli

minha boca tesa tua pele nua
falo seu voz minha perna sua
língua minha anca sua coito nosso
eu te esfrego e você se entrega
derreto, viro ar e você me ofega

A MÃE DO BRASIL É INDÍGENA
* para o povo Kaxixó

No início, era o verbo!

Eram as matas.

E eram as águas e os sons mais diversos.

No início, era a liberdade,

era o voo da flecha, era o Sol e a chuva,
era a terra, pródiga em frutos de toda espécie.

No início, era o canto e era a dança.

E era o verbo, em sintonia com os sons da natureza.

Mas outro verbo se impôs.

E converteu as matas em madeiras,
as águas em garimpagem, a terra em mineração.

E o voo da flecha, o verbo quis impedir,
e decretou heréticos os cantos e as danças.
E a terra, pródiga, o verbo transformou em fonte de lucro.

Mas todo o sangue e todas as lágrimas regaram a terra.
E dela continuam brotando o voo da flecha, o som dos cantos,
o movimento das danças, as cores do urucum e do jenipapo,
a teimosia pela liberdade.

Agora, muito depois do início,

O verbo primeiro, originário, continua se fazendo ouvir:
e, negando-se a ser o passado, afirma-se como o futuro.
Como o anúncio de que "o amanhã não está à venda".

democracia

ESSÊNCIA

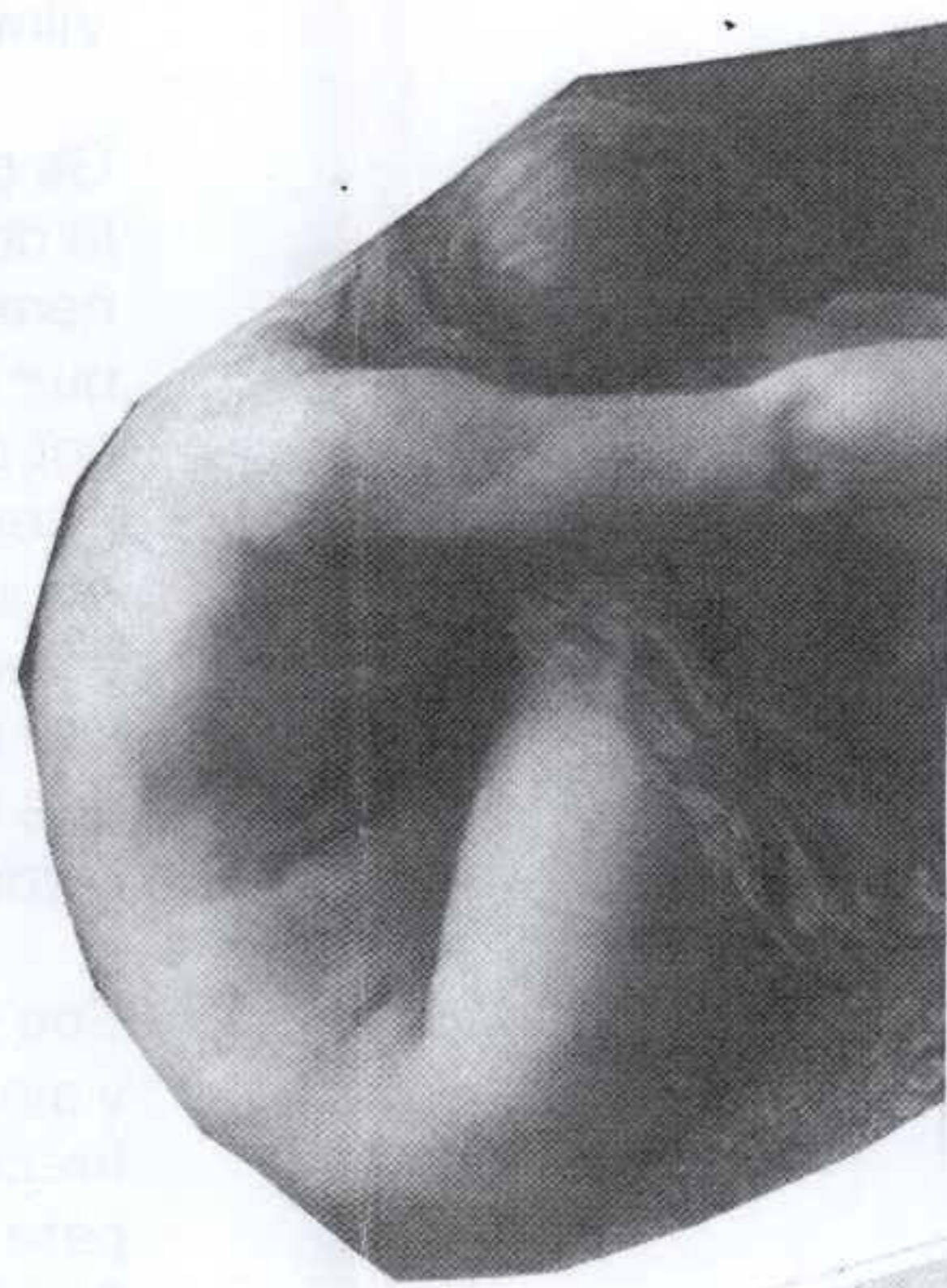
Silvio Faria Novais

Me atrevo a buscar no seu eu
A origem de todo o gostar
E no leito do cerne seu
Começo a me encontrar.

Bailam corpos e mentes
Sob a partitura da melodia
Não vejo gostares ausentes
Só portas abertas - na moradia!

Moradia para quem chegou
Em passos de valsa, bailando
E com firmeza se entregou
Na certeza de estar amando.

Música e dança - acolhedoras
Tudo na mesma existência
Almas que se tornam sedutoras
Provando da mesma essência!



DIUTURNOS ASSASSINATOS

Cláudio Guadalupe

Morrem sob o olhar insensível
dos que as abatem
desamorosamente
Morrem sob os acharques
Peso que os arrastam
para a indignidade
Morrem, diuturnamente sós
sem um toque
sem um beijo
sem o sal
no mar do desprezo
Pequenos assassinatos no peito
sem tato sem consolo
em enleio
por um nada aceito
Morre em diferentes tons
o amor
no sexo enrustido.



ETNIA

GUERREIRAS VITORIOSAS

Silvânio Alves

A sociedade brasileira é conservadora
E em 2023, a sexualidade ainda é tabu
Os temas sociais estão na incubadora
Costumes da gente são partes do angu

Preconceitos arraigados na população
Tiram a liberdade do gênero feminino
Todavia, as mulheres lutam com razão
Nas adversidades, modificam o destino

Mulheres são guerreiras, não desanimam
Desafiam o patriarcado sexista e misógino
E todas dificuldades da existência superam

O medo não reduz a disposição para lutar
A garra aumenta nas vitórias conseguidas
Apesar do preconceito, conseguem avançar

diversidade:



MENINAS MÁS NÃO QUEREM IR PRO CÉU

Ana Cláudia Gonçalves

Meninas más são intragáveis
Elas não servem pra casar
São tão cheias de si
Buscadoras, autoconfiantes
São indomáveis
Não se deixam encabrestar

Meninas más são detestáveis
Elas não servem pra se estar
São tão questionadoras
Curiosas e destemidas
Atrevidamente abusadas
Elas se atrevem a pensar

Meninas más são arrogantes
Elas não servem pra se ostentar
São tão articuladas
Desenvoltas, boas de prosa
Elas roubam a cena
Até numa mesa de bar

Meninas más são insuportáveis
Elas não servem pra namorar
São tão dinâmicas
De uma potência estonteante
São tão admiráveis...
Dá até medo de se apaixonarem

